

Cinema: O ator Kevin Spacey livra-se do rótulo de vilão • 4

SEGUNDO CADERNO

Artes: Cerâmicas mostram no Rio o lado mais alegre de Picasso • 10

DOMINGO, 5 DE DEZEMBRO DE 1999

Estou morrendo de saudade

Cinco anos depois, entrevistas inéditas mostram um Tom Jobim amargurado e lírico

Leonardo Aversa/18-11-94



TOM JOBIM na Cobal do Leblon, três semanas antes de sua morte, em Nova York, em 8 de dezembro de 1984: a influente obra do compositor tem sido cada vez mais gravada em todo o mundo

LEMBRANÇAS

'Jobim nos chamava de netos de Villa-Lobos, ou seja, somos filhos dele. Sua obra vai atravessar tempos, suas idéias vão para bem longe do Brasil pela eternidade.'

JOÃO BOSCO • CANTOR E COMPOSITOR

'Sinto um buraco muito grande com a falta do Tom. Através do Quarteto Jobim-Morelenbaum, tentamos levar o trabalho dele o mais próximo possível do que ele pensava.'

GUINGA • MÚSICO E COMPOSITOR

'Cinco anos sem Antonio Carlos Jobim é mais do que cem anos de solidão. Conheci o Tom na minha passagem da adolescência para a idade adulta e, além do mestre, ele foi para mim uma figura paterna que me ensinou muito.'

JAQUES MORELENBAUM • ARRANJADOR E VIOLONCELISTA

'O Tom é imortal. Ele é a música brasileira. Cinquenta por cento dela é Jobim. Ele merecia muito mais que conquistou no Brasil, é um compositor raríssimo e deve estar repousando ao lado do Gershwin. Uma das minhas frustrações é não tê-lo conhecido.'

RONALDO BASTOS • LETRISTA

'Ele foi o último grande clássico do planeta. Do mesmo porte de um Gershwin, por exemplo, mas era brasileiroíssimo de Almeida.'

JOYCE • CANTORA E COMPOSITORA

Antonio Carlos Miguel e Mario Adnet

Cinco anos depois de sua morte, em 8 de dezembro de 1994, em Nova York, ao 67 anos, a obra de Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim continua viva, assim como suas idéias. Em duas entrevistas inéditas, reunidas e agora publicadas pelo GLOBO, o maestro — pensador original e espirituoso — decanta gotas de amargura, atormentado pelo peso da rotina, os desmandos do Brasil, a destruição da natureza e a velhice. A primeira entrevista foi feita em agosto de 1990, durante um almoço no seu informal escritório, a churrascaria Plataforma. A segunda, em outubro de 1992, em sua casa no Jardim Botânico. Tom desceu as escadas de banho tomado, calça clara e uma camisa azul celestial, acendeu um charuto e conversou durante horas.

O filho Paulo que, no Quarteto Jobim-Morelenbaum, viaja pelo mundo interpretando as canções de Tom e acaba de lançar um CD com seus clássicos, se diz satisfeito com o resultado dos muitos discos editados este ano com a obra de seu pai. — E olha que nós do Quarteto somos fanáticos, ortodoxos. Para mudar uma nota é preciso requerimento, firma reconhecida — brinca o herdeiro musical de Jobim.

Mas a falta de Tom continua, como comentam diversos artistas da MPB que, parodiando os versos de "Samba do avião", "estão morrendo de saudade" do compositor, que também é lembrado por um amigo da adolescência, o pianista Evandro Rosa. Abaixo os principais trechos das duas entrevistas inéditas do maestro soberano da MPB.

• **A FÉ:** "Nasci católico, fui batizado, mas hoje tenho um relação maravilhosa com a religião: relações sexuais (risos)".

• **BOSSA NOVA:** "O pessoal quis muitas vezes fazer da bossa nova uma coisa sem novidade, velha e sem bossa. O brasileiro tem uma modéstia incrível. Nos Estados Unidos ninguém fica dizendo que o jazz morreu. Aqui é o negócio do Brasil contra o Brasil, ainda não podemos amar o Pelé, só o Garrincha."

• **O PIANO ECONÔMICO:** "Meu piano é econômico. É uma tentativa de acertar a bola no gol. Sempre tentei ser conciso com as notas, usando poucas e boas, numa tentativa de fazer algo que significasse alguma coisa. Esse negócio de só tocar uma porção de notas e não dizer nada... Acho que essa minha preocupação deu resultado."

• **DISCO É RELATIVO:** "Essa coisa de fazer disco é muito relativa. Você faz, os discos desaparecem, saem de catálogo. O chamado disco de catálogo deixou de existir."

• **MORAR NUM DESERTO:** "A água me persegue, está sempre chovendo em cima da minha cabeça. No Brasil chove constantemente, no mapa-mundi o Rio está sempre em preto. Mas parando as chuvas, seriam mais catástrofes, todo brasileiro anda com uma caixa de fósforos no bolso, tacam fogo no mato. Na Floresta da Tijuca, em cada toco de árvore tem uma vela acesa. Mas gostaria de morar num deserto." *Continua na página 2*

MAIS LEMBRANÇAS

"Há um exército jobiniano que leva sua obra para frente. A grandiosidade de seu trabalho é a de um homem cheio de humor. É a prova maior que música sofisticada pode não ser careta, com suas belas harmonias e melodias, com aquele toque que ra só dele".

PAULINHO MOSKA • CANTOR E COMPOSITOR

"A passagem dele aqui na Terra foi tão forte que quando ele se foi deixou todo mundo zonzo, como que sem pai. Acho que o Tom vai estourar cada vez mais no mundo inteiro pois estão descobrindo a cada dia o tesouro de sua obra".

ANTONIO ADOLFO • MÚSICO E COMPOSITOR

"Eu não consigo ter muita saudade do Tom porque até hoje não consigo realizar que ele não está vivo. A energia e a beleza da música dele continuam tão presentes como sempre foram. Tenho a impressão de que será sempre assim".

MARCOS VALLE • CANTOR E COMPOSITOR

"Ele é o cara mais importante da música brasileira. Tinha uma postura política-ecológica digna. A gente sente falta de sua imagem, de seus pensamentos, de sua personalidade. Todo mundo que gosta de boa música brasileira está sentindo falta do Jobim".

FLÁVIO VENTURINI • CANTOR E COMPOSITOR